Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 23

CAPÍTULO 1

A caminho do Além

PERGUNTA: — Valendo-nos de vossa promessa, feita em reunião passada, desejaríamos receber impressões sobre a vossa desencarnação, bem como sobre os demais acontecimentos que se verificaram após o desligamento do vosso corpo físico. Ser-vos-ia possível atender-nos nesse propósito?

ATANAGILDO: — Eu havia completado vinte e oito anos de idade e guardava o leito, acometido de complicada inflamação nos rins, enquanto o médico da família esgotava todos os recursos para diminuir a cota de uréia que me envenenava o corpo, causando-me terrível opressão que parecia esmagar-me o peito. Em face da minha angústia, que aumentava de momento a momento, procurei explicar ao médico o que sentia, ansioso de um alívio, mesmo que fosse por breves instantes. Mas estranhava, ao mesmo tempo, que, à medida que baixava a minha temperatura, aguçavam-se-me os sentidos; algumas vezes tinha a impressão de que era o centro consciente, absoluto, de toda a agitação que se fazia em torno de meu leito, porque captava o mais sutil murmúrio dos presentes. De modo algum poderia compreender a natureza do estranho fenômeno que me dominava pois, à medida que recrudescia a minha faculdade de ouvir e sentir, também em minha alma se fazia misterioso barulho, como se esquisita voz sem som me gritasse num tom desesperado.

Era terrível associação psicológica; algo desconhecido,

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 24

que se impunha e me bradava sinal de perigo, rogando-me urgente coordenação e rápido ajuste mental. Das fibras mais íntimas de minha alma partia violento apelo, que me exigia imediata atenção, a fim de que eu providenciasse os meios necessários para eliminar um iminente perigo invisível. Súbito, a voz do médico se fez ouvir, com inusitada veemência:

— Depressa! O óleo canforado!

Então, invisível torpor já não me deixava agir, e do imo de minha alma começava a crescer o impacto invasor, que principiava a agir sobre a minha consciência em vigília; depois, num implacável crescendo, percebia que no meu ser eclodia um angustiado esforço de sobrevivência, que se produzia pelo instinto de conservação. Tentei reunir as derradeiras forças que se me esvaíam, a fim de rogar o socorro precioso do médico e avisá-lo de que carecia de sua imediata intervenção. Entretanto, sob forte emoção e instintivamente atemorizado, eis que ouvi-o dizer desalentado:

— Nada mais se pode fazer! Conformem-se, porque o senhor Atanagildo já deixou de existir!

Meu corpo já devia estar paralisado mas, pelo choque vivíssimo que recebeu a mente, compreendi perfeitamente aquele aviso misterioso que antes se evolara do âmago de minha alma; fora o desesperado esforço que o instinto animal despendera para que eu ainda comandasse o psiquismo sustentador das células cansadas! A comunicação do médico gelou-me definitivamente as entranhas, se é que ainda existia nelas algum calor de vida animal. Embora eu sempre tivesse sido devotado estudioso do Espiritismo filosófico e científico, do mundo terreno, é inútil tentar descrever-vos o terrível sentimento de abandono e a aflição que me tomaram a alma, naquele momento. Eu não temia a morte, mas partia da Terra exatamente no momento em que mais desejava viver, porque principiava a realizar projetos amadurecidos desde a infância e, além disso, estava próximo de constituir o meu lar, que também fazia parte do

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 25

meu programa de atividades futuras.

Quis abrir os olhos, mas as pálpebras pesavam-me como chumbo; envidei hercúleos esforços para efetuar qualquer movimento, por mais débil que fosse, na esperança de que os presentes descobrissem que eu ainda não "morrera", o que de modo algum podia acreditar, tal era a minha agudeza interior. Então repercutiu-se violentamente esse esforço pela rede "psico-mental", e ainda mais se avivaram os sentidos já aguçados da alma, os quais transmitiam-me as notícias do mundo físico através de exótico sistema telefônico que eu sempre ignorara possuir. Sentia-me colado à pele ou às carnes cada vez mais frígidas, como se estivesse despido e apoiado sobre geladas paredes de cimento em manhã hibernal. Apesar desse estranho frio, que eu supunha residir exclusivamente no sistema nervoso, podia ouvir todas as vozes dos "vivos", os seus soluços, clamores e descontroles emocionais junto ao meu corpo.

Através desse delicadíssimo sentido oculto e predominante noutro plano vibratório, pressenti quando minha mãe se debruçou sobre mim, e ouvi-a pronunciar:

— Atanagildo, meu filho! Não podes morrer; tu és tão moço!...

Senti a dor imensa e atroz que lhe ia pela alma, mas eu me encontrava algemado à matéria hirta, não podendo transmitir-lhe o mais débil sinal e aliviá-la com a sedativa comunicação de que ainda me encontrava vivo. Em seguida, achegaram-se vizinhos, amigos e talvez algum curioso, pois eu os pressentia sempre e captava-lhes o diálogo, embora tudo me ocorresse sob estranhas condições psíquicas, porquanto não assinalava nenhuma vibração por intermédio dos sentidos comuns do corpo físico. Sentia-me, por vezes, suspenso entre as duas margens limítrofes de dois mundos misteriosamente conhecidos, mas terrivelmente ausentes! Às vezes, como se o olfato se me aguçasse novamente pressentia o cheiro acre do álcool que servia para a seringa hipodérmica, assim como algo parecido ao forte

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 26

odor do óleo canforado. Mas tudo isso se realizava no silêncio grave de minha alma, porquanto não identificava os quadros exteriores, assim como não conseguia avaliar com exatidão o que devia estar me acontecendo; permanecia oscilando, continuamente, entre as sensações de um pesadelo mórbido. De vez em quando, por força dessa acuidade psíquica, o fenômeno se invertia; então eu me via centuplicado em todas as reflexões espirituais, no estranho paradoxo de me reconhecer muito mais vivo do que antes da enfermidade que me vitimara.

Durante a minha existência terrena, desde a idade de dezoito anos, eu desenvolvera bastante os meus poderes mentais, através de exercícios de natureza esotérica; por isso, mesmo naquela hora nevrálgica da desencarnação, conseguia manter-me em atitude positiva, sem me deixar escravizar completamente pelo fenômeno da morte física; eu podia examiná-lo atentamente, porque já era espírito dominado pela idéia da imortalidade. Postado entre dois mundos tão antagônicos, sentindo-me no limiar da vida e da morte, guardava uma vaga lembrança de que aquilo já me havia ocorrido, alhures, e que esse acontecimento não me parecia suceder-se pela primeira vez. O raciocínio espiritual fluía com nitidez, e a íntima sensação de existir, independentemente de passado ou de futuro, chegava a vencer as impressões agudíssimas, que por vezes me situavam em indomável turbilhão de energias que se punham em conflito na intimidade de meu perispírito.

Mas, de súbito, outro sentimento se me apresentou angustioso e também me dominou com inesperado temor e violência; foi algo apocalíptico e que, apesar de minha experiência mental positiva e controle emotivo, me fez estremecer ante a sua proverbial realidade! Reconhecia-me vivo, na plenitude de minhas faculdades psíquicas; em conseqüência, não estava morto mas, também, nem vivo ou livre do corpo material. Sem qualquer dúvida, achava-me preso ao organismo carnal, pois que sensações tão nítidas

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 27

só podiam ser transmitidas através do meu sistema nervoso. Desde que o sistema nervoso ainda estivesse cumprindo a sua admirável função de me relacionar com o ambiente exterior, obviamente eu também estaria vivo no mundo físico, embora sem poder reagir, por ter sido vitimado por qualquer acontecimento grave!

Não guardei mais ilusões; acreditei que fora vítima de violento ataque cataléptico, e, se não me acordassem em tempo, eu seria enterrado vivo! Já antevia o horror do túmulo gélido, os movimentos das ratazanas, a infiltração da umidade da terra no meu corpo e o odor repugnante dos cadáveres em decomposição. Colado àquele fardo inerte, que já não atendia aos apelos aflitivos do meu comando mental e ameaçava não despertar em tempo, previa a tétrica possibilidade de assistir impassível ao meu próprio enterro!

Em seguida, nova e estranha impressão principiou a se apossar de minha alma; primeiramente se manifestava como um afrouxamento inesperado, daquela rigidez cadavérica; depois, um refluxo coordenado para dentro de mim mesmo, que me deixou mais inquieto e assinalava algo de acusatório. Se não exagero, ao considerar o fenômeno que ocorria, tinha a impressão de estar sendo virado pelo avesso, pois a memória recuava paulatinamente através de minha última existência e enchia-me de assombro pela clareza com que passava a rever todos os passos de minha existência. Os acontecimentos se desenrolavam na tela mental do meu espírito à semelhança de vivíssima projeção cinematográfica. Tratava-se de incrível fenômeno, em que eram projetados todos os movimentos mais intensos de minha vida mental; os quadros se sobrepunham, em recuo, para depois se esfumarem, como nos filmes, quando determinadas cenas são substituídas por outras mais nítidas. Eu decrescia em idade; remoçava, e os meus sonhos fluíam para trás, alcançando as suas origens e os primeiros bulícios da mente inquieta. Perdia-me naquele ondular de quadros

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 28

contínuos e gozava de euforia espiritual quando entrevia atitudes e fatos dignos e podia comprovar que agira de ânimo heróico e inspirado por sentimentos benfeitores. Só então pude avaliar a grandeza do bem; espantava-me de que um simples sorriso de agradecimento, nessa evocação interior e pessoal, ou então a minúscula dádiva que havia feito em fraternal descuido, pudesse despertar em meu espírito essas alegrias tão infantis! Esquecera-me da situação funesta em que me encontrava, para acompanhar com incontido júbilo os pequeninos sucessos projetados em meu cérebro etérico; identificava a moeda doada com ternura, a palavra dita com amor, a preocupação sincera para resolver o problema do próximo, ou então o esforço para suavizar a maledicência para com o irmão desajustado. Ainda pude rever, com certo êxtase, alguns atos que praticara com sacrificial renúncia, porque não só perdera na competição do mundo material, como ainda humilhara-me a favor de adversário necessitado de compreensão espiritual.

Se naquele instante me fosse dado retomar o corpo físico e levá-lo novamente ao tráfego do mundo terreno, aquelas emoções e estímulos divinos teriam exercido tal influência benéfica em minha alma, que os meus atos futuros justificariam a minha canonizacão depois da morte física! Mas, em contraposição, não faltaram, também, os atos indelicados e as estultices do moço ardendo em desejos carnais; senti, de súbito, quando as cenas se me tornavam acusatórias; referindo-se às atitudes egocêntricas da juventude avara de seus bens materiais, quando ainda me dominava a volúpia de possuir o "melhor" e superar o ambiente pela ridícula superioridade da figura humana! Também sofri pelo meu descuidismo espiritual da mocidade leviana; fui estigmatizado pelas cenas evocativas dos ambientes deletérios, quando o animal se espoja nas sensações lúbricas. Não era uma acusação endereçada propriamente a uma natureza devassa, coisa que, felizmente, não ocorrera comigo, mesmo na fase da experiência sexual, mas que compro-

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 29

vava, naquele momento retrospectivo, que a alma realmente interessada nos valores angélicos deve sempre repudiar o ambiente lodoso da prostituição da carne. No quadro de minha mente superexcitada, eu identificara os momentos em que a fera do sexo, como força indomável, me atraíra ao limiar do charco em que se debatem as infelizes irmãs deserdadas da ventura doméstica!

A projeção cinematográfica ainda continuava fluente em minha tela mental, quando reconheci a fase do aprendizado escolar e, depois, os folguedos da infância, cujos quadros, por serem os de menor importância na responsabilidade da consciência espiritual, tiveram fugaz duração. Espantadíssimo, creio que devido à disciplina e aos êxitos dos meus estudos esotéricos, pude identificar um berço guarnecido de rendas, reconhecendo-me na figura de um rosado bebê, cujas mãos buliçosas e o corpo tenro eram objetos de júbilo e afagos de dois seres, que se debruçavam sobre mim — meus pais! Mas o que me deixava intrigado e confuso é que, no seio dessa figura tão diminuta, de recém-nascido, sentia-me com a consciência algo desperta e dona de impressões vividas num passado remoto. Parecia-me envidar tremendos esforços para vencer aquele corpinho delicado e romper as algemas da carne, na tentativa de transmitir palavras intelegíveis e pensamentos adultos. Detrás da figura do bebê inquieto, com profundo espanto eu reconhecia a "outra" realidade de mim mesmo!

Atento ao fenômeno dessa evocação psíquica, tal como se vivesse o papel de principal ator em movimentado filme cinematográfico, chegava a estranhar o motivo daquelas imagens retroativas terem se interrompido e findado naquele berço enfeitado, quando "algo", em mim, teimava em dizer que eu me prolongava além, muito além daquela forma infantil.

Percebi, de súbito, que a vontade bastante desenvolvida na prática ocultista me exauria ante o esforço de prosseguir para trás, certo de que, sob o meu desenvolvimento

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 30

mental, eu terminaria desprendendo-me do bebê rechonchudo, que traçava o limite de minha existência, para alcançar o que deveria "existir" muito antes da consciência configurada pela personalidade de Atanagildo. Confiante nas minhas próprias energias mentais, à semelhança do piloto que deposita fé absoluta em sua aeronave, não temi os resultados posteriores, pois ousadamente, sob poderoso esforço quase heróico, desejei ir mais além e transpor aquele berço enfeitado de rendas, que significava a barreira do meu saber, mas não o limite do meu existir. Havia um mundo desconhecido mais além daquele diminuto corpo focalizado na minha retina espiritual, mundo que tentei devassar, embora manietado em terrível transe que supunha de ordem cataléptica

Sob poderosa concentração de minha vontade, coordenei todas as minhas forças mentais disponíveis, ativando-as num feixe altamente energético e, decididamente, como se movesse vigoroso aríete, arremeti para além do misterioso véu que deveria esconder o meu próprio prolongamento espiritual. Atirei-me, incondicionalmente, na estranha aventura de buscar a mim mesmo, conseguindo desatar os laços frágeis que ligavam a minha memória etérica à figura daquele atraente bebê rosado! Então consegui comprovar o maravilhoso poder da vontade a serviço da alma resoluta; sob esse esforço tenaz, perseverante e quase prodigioso, rompeu-se a cortina que me separava do passado! Surpreso e confuso, senti-me envolvido por festivo badalar de sinos possantes e, ao mesmo tempo, ouvia o rumor de grande algazarra a determinada distância de onde devia me encontrar.

Enquanto as ondulações sonoras do bronze inundavam o ar, senti-me envolvido pela brisa agreste, impregnada de um perfume próprio do lírio ou de flores familiares às margens dos lagos ou dos rios, ao mesmo tempo que uma nesga de um céu azul-esbranquiçado, comum aos dias hibernais, volteou exoticamente sobre mim. Ainda pude

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 31

compreender que me encontrava suspenso, no ar, pois fui agitado por vigoroso balanço, enquanto forcejava para romper as cordas que me imobilizavam, contra a vontade. Sob a pressão de calejada mão suarenta, que me comprimia os lábios, estava impedido de gritar, enquanto violenta dor fazia-me arder o peito e a garganta. Pairei um pouco, acima do solo, e, subitamente, num impulso mais forte, fui atirado ao seio de água pantanosa, onde o perfume dos lírios se confundia com o malcheiroso visco da lama do rio. Quando mergulhei, ouvi ainda o bimbalhar dos sinos de bronze e as vozes humanas num tom festivo; pouco a pouco, tudo se foi perdendo num eco longínquo, enquanto os meus pulmões se sufocavam com a água suja e frígida.

Esse rápido entreato da cessação de minha consciência, no mergulho das águas geladas, fez-se perder o cordel das imagens que se reproduziam na minha memória perispiritual e, como se retornasse de profundo pesadelo, senti-me novamente na personalidade de Atanagildo, vivo mental e astralmente, mas preso a um corpo de carne inteiriçada.

Mais tarde, quando já de posse da memória de minha última existência, pude então identificar aquela cena, ocorrida na França em meados do século XVIII, quando eu fora surpreendido, de tocaia, por meus rivais enciumados da minha afeição por determinada jovem, os quais, depois de ferirem-me na garganta e no peito, lançaram-me no rio Sena, atrás da igreja de Notre Dame, justamente na manhã em que se realizavam importantes comemorações religiosas. Por isso, no meu transe psicométrico de retorno ao passado, ocorrido durante a última desencarnação, eu sentia reviver a sensação da água frígida em que fora atirado, pois a cena se reavivou fortemente no meu perispírito, assim que se conjugaram as forças vitais, em efervescência, para evitar o meu desenlace.

Após aquela reprodução da queda no rio Sena, e quando eu ainda pensava no trágico acontecimento, recrudesce-

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 32

ram dentro de mim as vozes e os soluços mais ardentes; a imagem do passado esfumou-se rapidamente, e reconheci-me ligado de novo ao corpo hirto. Não tardei em adivinhar que Cidália, minha noiva, havia chegado à minha casa e se debruçava desesperadamente sobre o meu cadáver, deixando-se açoitar pela dor pungente da separação dolorosa! Então, avivou-se-me com mais violência a terrível idéia de que fora vitimado pelo sono cataléptico!...

Imensamente surpreso, pude notar que as minhas reminiscências cinematográficas, que haviam reproduzido no meu cérebro toda a existência transcorrida desde o berço e, além disso, revelado um detalhe da cena ocorrida na França, não haviam durado mais do que um ou dois minutos! Era o tempo exato que Cidália deveria ter gasto para vir de sua casa até o meu lar, assim que a avisaram de minha suposta morte, pois residia a uma quadra de distância. Mais tarde, pude compreender melhor esse fato, quando de posse da consciência espiritual desligada da matéria.

Em tão curto espaço de tempo, eu pude rever os principais acontecimentos de minha última existência, no Brasil, e ainda contemplar o quadro derradeiro da reencarnação anterior.

Mas em breve renovou-se-me o ânimo e eu me tornei algo indiferente à situação grave em que me encontrava, pois já havia comprovado, em mim mesmo, a imortalidade ou a sobrevivência indiscutível do espírito, o que atenuou-me o receio de sucumbir, mesmo diante da apavorante probabilidade de ser enterrado vivo! Graças ao poder de minha vontade disciplinada, impus certa tranqüilidade ao meu psiquismo inquieto, controlando emoções e preparando-me para não perder o mínimo detalhe dos acontecimentos, pois mesmo ali, no limiar da "morte", o meu espírito não perdia o seu precioso tempo e tentava engrandecer a sua bagagem imortal. Mas, ainda em obediência aos fortes imperativos do instinto de conservação, reuni novamente as forças dispersas e tentei provocar um influxo de vitalida-

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 33

de no meu organismo inerte, a fim de despertá-lo, se possível, do seu transe cataléptico, para retornar à vida humana ainda mais enriquecido e convicto espiritualmente, graças às comprovações que obtivera na emersão da memória perispiritual.

Justamente nesse instante de afluxo vital, os sentidos se me aguçaram novamente, fazendo-me pressentir algo ainda mais grave e que me profetizava indomável violência! Não podia precisar a natureza exata do pressentimento, mas reconhecia a sua gênese oculta na minha alma, e que me punha de forte sobreaviso. Longínqua tempestade se desenhava no horizonte de minha mente, e o instinto de conservação lançava o temor no imo de meu espírito. Pouco a pouco, identificava o ribombo do trovão a distância, enquanto vivia a sensação de me encontrar ligado ao cadinho de energias tão poderosas, que pareciam as forças de nutrição do próprio Universo! A tempestade que tomava conta de mim não parecia vir de fora, mas sim eclodir lenta e implacavelmente no interior de minha própria alma. Acompanhei-lhe o crescendo implacável e percebi, desconcertado, que era em mim mesmo, no cenário vivo de minha morada interior, que ela se desenvolvia a caminho de tremendo "clímax" de violência.

Quase que agachado em mim mesmo, ouvi o tremendo trovão ribombar nas entranhas do meu espírito; fui sacudido em todas as fibras do meu ser, à semelhança de frágil haste de junco chicoteada pelo vento indomável. O choque foi poderoso, e mergulhei num estranho turbilhão de luzes e faíscas elétricas, para desaparecer tragado nesse vórtice flamante. Em seguida, perdi o comando da consciência!

O fenômeno, em verdade, identificava o temeroso momento da verdadeira desencarnação, comum a todos os seres, quando se rompe o último laço entre o espírito e o corpo físico, laço esse situado à altura do cerebelo, e pelo qual ainda se fazem as trocas de energias entre o perispírito sobrevivente e o corpo rígido. Após esse choque violen-

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 34

to, eu ficara libertado definitivamente do corpo carnal e todo o meu perispírito pareceu recolher-se em si mesmo sob estranha modificação, dificultando-me o entendimento e a clareza psíquica, o que me fez perder a consciência de mim mesmo.

Não sei quanto tempo transcorreu até o meu despertar no mundo astral, depois que os meus despojos haviam sido entregues à singeleza de uma sepultura. Recordo-me tão-somente de que, embora sentisse a temperatura algo fria, o meu corpo gozava de indescrítivel sensação de leveza e bem-estar, tendo desaparecido todas as angústias mentais, mas permanecendo certa fadiga e uma ansiedade expectante. O meu esforço situava-se no problema de reunir os pensamentos dispersos e ajuíza-los no campo da memória, a fim de entender o que pudesse ter acontecido comigo, porquanto ainda alimentava a sensação física de haver retornado de violento choque ou pancada no crânio, proveniente de algum contundente instrumento de borracha. Esse torpor era perturbado por um estranho convite interior, com relação ao ambiente onde me encontrava, repleto de expectativa e de silencioso mistério. Sentia-me bem, quanto ao estado mental, gozando a sedativa sensação de haver sido submetido a uma lavagem purificadora, cujos resíduos incômodos se houvessem depositado no fundo do vasilhame mental, permanecendo à tona apenas um líquido refrescante e balsâmico. Temia tentar algum esforço de memória muito pronunciado, a fim de não misturar a escória, depositada no fundo cerebral, com a limpidez agradável e cristalina da superfície.

A sensação era de paz e de conforto espiritual; não tendia para evocações dramáticas ou assuntos dolorosos; nem me achava crivado de indagações aflitivas para recompor a situação ainda confusa, pois as idéias, que se me associavam pouco a pouco, eram sempre de natureza otimista. Em oposição ao que eu considerava antes um terrível pesadelo, no qual vivera a sensação da “morte”, aquele segundo

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 35

estado de espírito assemelhava-se a suave sonho, que não desejava interromper.

Após breve esforço, pude abrir os olhos e, para minha surpresa, deparei com um teto alto, azulado, com reflexos e polarizações prateadas, semelhante a uma cúpula refulgente. Apoiava-se sobre delgadas paredes impregnadas duma cor azulada, em suaves tons luminosos; parecia que compridas cortinas de seda cercavam docemente o meu leito alvo e confortável, dando-me a impressão de que repousava sobre genuína espuma do mar. Uma claridade balsâmica transformava as cores em matizes refrescantes, e às vezes parecia que a própria luz do luar filtrava-se por delgado cristal de atraente colorido lilás. Mas eu não vislumbrava instalações nem lâmpadas com que pudesse identificar a origem daquela luz agradável. De outra feita, eram fragmentos de pétalas de flores ou espécie de confetes duma cor carmim-rosado, que pousavam sobre mim e se desvaneciam na fronte, nas mãos e nos ombros, provocando-me a sensação de um banho de magnetismo reconfortante, a nutrir-me o corpo exausto mas contente.

Estranhando o ambiente em que despertara, completamente diferente do modesto aposento que constituía o meu quarto de enfermo resignado, acreditei que fora transportado, às pressas, para algum hospital luxuoso e de instalações modernísimas. Consegui, então, distinguir alguns vultos confusos, que me rodeavam o leito; um deles guardava forte semelhança com minha mãe, e identifiquei-o como um homem de meia-idade. Uma senhora idosa, sorridente e extremamente afável, debruçou-se sobre mim e chamou-me com insistência. Pronunciou meu nome com profundo recolhimento e ao mesmo tempo com profunda veemência, conseguindo arrancar-me uma exaustiva e balbuciante resposta de aquiescência.

Ela sorriu com visível satisfação e chamou outra pessoa, de aspecto pálido, com olheiras profundas, vestida de branco imaculado, que me fez evocar a figura de um

Miolo A Vida Além 10 11/10/00 10:57 PM Page 36

daqueles clássicos magos do Oriente, cuja fisionomia é serena mas enérgica. Havia certa bonomia nos seus gestos e inconfundível segurança no agir; fitou-me com tal firmeza, que um fluxo de energia estranha, e de suave calor, projetou-se do seu olhar e atingiu-me a medula, amortecendo-me pouco a pouco o bulbo e o sistema nervoso, como se poderosa substância, hipnótica, se derramasse pelos meus plexos nervosos e provocasse incontrolável relaxamento dos músculos.

Lutei — esperneei, por assim dizer — tentando contrariar aquela vontade poderosa, mas uma ordem incisiva fixou-se-me no cérebro: — durma; então afrouxaram-se-me os músculos e fui quedando-me num doce e misterioso bem-estar, para ser envolvido por gradativa inconsciência e desaparecer suavemente num voluptuoso repouso compensador. Numa réstia de consciência final, ainda pude ouvir a voz cristalina daquela senhora afável, que assim se expressava:

— Não lhe havia dito, irmão Crisóstomo, que só o irmão Navarana poderia provocar o repouso compensador ao seu neto, e evitar-lhe a excessiva autocrítica tão prejudicial, ainda, à sua confusão psíquica e natural da desencarnação? Convenhamos em que o seu neto Atanagildo é portador de uma mente muito vigorosa!

Já no bruxuleio final da consciência em vigília, então eu compreendera tudo; Crisóstomo era o meu avô materno, a quem só conhecera na infância. Realmente, não havia mais motivos para lutar ou temer; eu era um “morto”, na acepção da palavra ou, mais propriamente, um desencarnado!